

# Projeto vai mudar no Plenário, diz Prisco

BRASÍLIA — O Ministro da Habitação e Urbanismo, Prisco Viana, disse ontem que o Centrão conseguirá alterar diversos pontos do projeto da Comissão de Sistematização durante as votações no plenário da Assembleia Nacional Constituinte. Ele acredita que existe hoje na Assembleia uma relação de forças bem definida: "O centro é maioria e é quem vai decidir".

O Ministro observou que as mudanças propostas pelo Centrão não passam obrigatoriamente pelo sistema de Governo e duração do mandato do Presidente Sarney: "Acredito em diversas mudanças, mesmo porque o Centrão se organizou em função de decisões adotadas na Comissão de Sistematização. O Centrão é uma realidade nova, de maioria comprovada e grande capacidade de mobilização".

Prisco observou que, enquanto não forem concluídos os trabalhos da Constituinte, a situação política estará sujeita a instabilidades: "Acho que o começo de 1988 será marcado por grande instabilidade política". Disse ainda que, passada a emoção que marca o atual momento, partidos e candidatos à Presidência da República "farão uma reflexão mais profunda sobre eleições presenciais no ano que vem".

Sobre a indicação do novo Ministro da Fazenda, Prisco Viana acha que deverá ser escolhido um nome que execute de fato a política do Presidente Sarney.

O próprio PMDB não deseja participar da escolha do novo Ministro. Até hoje a coisa não funcionou bem, porque houve sempre a situação de ajustamento do programa do PMDB ao programa do Governo. Acredito que agora será um ministro da livre escolha do Presidente — concluiu Prisco Viana.

# Cardoso: O Governo se afastou do PMDB

SÃO PAULO — "Não foi o PMDB que se afastou do Governo, mas o Governo do PMDB", disse ontem o Senador Fernando Henrique Cardoso, acrescentando que a saída do ex-Ministro Bresser Pereira do Ministério da Fazenda é um exemplo disto.

— O Bresser saiu porque o Governo não admitiu as alterações que ele pretendia fazer para melhorar a economia nacional. Esta é a prova insufisíssima de que o Governo é que se afastou do PMDB — afirmou.

Ele chegou a dizer que seria um desastre a não realização de eleições presenciais em 1988.

— Temos que fazer um esforço para que a Constituinte termine até fevereiro os seus trabalhos e possamos ter o calendário eleitoral definido. Não há preocupação com nomes no partido. Há homens com disposição para governar.

Fernando Henrique disse ainda que o PMDB deve tomar rapidamente uma posição em relação ao Governo.

— Creio mesmo que, a reunião que está marcada para 9 de janeiro, em Brasília, seja para isto. E bom que o partido se defina logo — concluiu.

# Aureliano: eleição em 88 apressará a nova Constituição

BRASÍLIA — "As eleições presidenciais em 1988 seriam uma das razões para acelerar o processo constituinte". A afirmação foi feita ontem pelo Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que defendeu um amplo entendimento para a elaboração da nova Carta e condenou as "maiorias ocasionais", numa alusão ao trabalho do Centrão.

Aureliano afirma que não compaculta com aqueles que consideram um desastre o projeto de Constituição oriundo da Comissão de Sistematização, mas acredita que são necessárias algumas modificações no seu texto. Ele cita como exemplos as restrições nas áreas de mineração e a questão da estabilidade no emprego. Para efetuar essas mudanças o Ministro defendeu o entendimento.

— Eu vi as bandeiras soviética e norte-americana cruzadas na porta da Casa Branca. Portanto, acho impossível que não consigamos chegar a um acordo interno no nosso País — disse Aureliano, referindo-se ao encontro de cúpula Reagan-Gorbachev.

Para o Ministro, se o País não consegue se entender para votar sua lei maior, não conseguirá fazê-lo nunca. Segundo ele, o Brasil vive hoje uma situação paradoxal, que precisa ter

fim com a promulgação da nova Carta. "A Nova República, disse, nasceu pregando eleições diretas e Constituinte. Eu, particularmente, nunca achei que era necessária uma nova Constituição, mas participei desse momento".

Aureliano Chaves criticou ainda as imposições feitas pelo Centrão, grupo que ele considera uma "maioria ocasional". O Ministro acha que essas maiorias podem agir na legislação ordinária, que se alteram ao longo dos tempos. Mas, quando se pretende uma Constituição duradoura, a ação dessa maioria é prejudicial.

— A democracia não é a submissão das minorias pelas maiorias. E a compreensão de que as maiorias governam, mas não esmagam as minorias — observou o Ministro.

Quanto à crise que se instalou no PMDB com a saída do Ministro Bresser Pereira, Aureliano Chaves, Presidente de Honra do PFL, acha que o PMDB deve continuar a indicar os ministros da área econômica. Segundo ele, o PMDB é responsável pelo Governo e não pode fugir a esta responsabilidade.

— Este escapismo é terrível para a sociedade brasileira, concluiu.